



# FUTEBOL

O grupo do futebol é formado pelas diversas equipes que jogam o campeonato anual de futsal da Feira Kantuta, a organização do campeonato, os torcedores e as crianças que são filhas dos jogadores e dos torcedores. Nesse núcleo tudo acontece em volta da quadra, as equipes que vão jogar esperam atrás de um dos gols e na mureta, os torcedores simplesmente vão se encaixando em volta da quadra, a organização do campeonato fica e dentro de uma barraca armada ao lado da quadra em oposição a grande árvore sob qual a maioria da torcida se protege do sol e as crianças ficam jogando uma pequena partida atrás do outro gol que fica perto do parque inflável.

Foi entrevistado Marco Antônio, jogador do Deportivo Cali, inspirado no time profissional pois a maioria dos integrantes é torcedora desse time, e está no Brasil desde 2012, veio sozinho para cá e trabalha na área de costura no bairro do Brás. Esse ano é a primeira vez que o seu time joga a competição da Kantuta, e os jogos são todos os sábados e domingos.



El grupo del fútbol está formado por los diversos equipos que juegan el campeonato anual de fútbol de la Feria Kantuta, la organización del campeonato, los aficionados y los niños que son hijas de los jugadores y de los aficionados. En ese núcleo todo sucede alrededor de la cancha, los equipos que van a jugar esperan detrás de uno de los goles y en la mureta, los aficionados simplemente se encajan alrededor de la cancha, la organización del campeonato queda y dentro de una carpa armada al lado de la cancha en oposición al gran árbol bajo el cual la mayoría de la hinchada se protege del sol y los niños se quedan jugando un pequeño partido detrás del otro gol que está cerca del parque inflable.

En el caso de que se produzca un accidente en el que se haya producido un accidente en el que se haya producido un accidente, Este año es la primera vez que su equipo juega la competición de Kantuta, y los juegos son todos los sábados y domingos.

Quanto ao apoio se compreendeu todos aqueles que trabalham na praça para que a feira consiga ocorrer de maneira desejável, assim como aqueles que vão à praça para prestar auxílio ou divulgar informações para os imigrantes, como por exemplo as ONG's parceiras da Associação Praça Kantuta como a CAMI ou a ADRB. O apoio não se restringe apenas à feira no nosso entendimento, mas sim a toda ação que ajude a comunidade boliviana. Dessa forma, esse é o grupo menos concentrado da feira, a organização da feira se fixa no palco de concreto onde geralmente ligam o som e dão os anúncios como tocam música, e os organizadores ficam passeando pela feira para certificar que está tudo ocorrendo bem. Já as ONG's não têm um lugar fixo, elas ficam tanto com as barracas perto da quadra como na rua, essa flexibilidade se dá por quase toda semana elas trazem alguma atividade diferente que necessita um espaço diferente da semana anterior.

**G33** Falando das associações, vocês se relacionam com as associações de outras praças também, como por exemplo a Coimbra e a Kantutinha?

**René** Não. A feira kantuta ela é única, mas nós conhecemos e respeitamos o trabalho deles, mas eles são um espelhamento da feira kantuta. Kantutinha nasceu depois que a feira kantuta existiu, foi um feirante que foi lá e fez a feira nova. A Coimbra foi o ex presidente que era da kantuta que saiu para lá, ele morava na rua Coimbra e fez uma feira na rua Coimbra. Todas as feiras sobre a cultura boliviana aqui foram espelhadas da feira kantuta, a feira kantuta é pioneira em todos os sentidos, podem existir umas 4,5 mas como a kantuta não tem. Pode ter 10 pessoas dentro da kantuta, não importa, o que importa é o que nós mostramos da cultura boliviana, o trabalho com sinceridade e qualidade mostrar aquilo que nós temos, um espaço confortável para as pessoas ficarem. Não adianta ter uma feira com 3000, 4000 pessoas se não oferece um ponto de descanso, um esporte, ter um lugar onde as crianças possam brincar, é isso que temos dentro da praça.

**G33** E como faz para montar uma barraquinha dentro da praça? Tem que pagar alguma coisa?

**René** Aqui a feira é uma associação, cada feirante tem que ser associado à feirapara poder usufruir dos benefícios que nós oferecemos para eles, como: energia elétrica, nós temos água, nós temos necessidades como feirante e tudo que se faz, se faz com ajuda deles, como foi o balancete da feira, quais vão ser os eventos , o que precisamos para o mês que vêm. Eles colaboram , eles fazem assim, eles dão um apoios, econômico para fazer a feira funcionar, sem o apoio deles a feira não funciona, porque é o mínimo para qualquer feirante. A prefeitura dá o espaço, mas não supre as necessidades, como por exemplo nossa equipe de segurança.

**G33** Tem reuniões da associação? Elas são abertas ou fechadas?

**René** Elas são fechadas para os feirantes, porque nelas se conversam as necessidades, os programas dos próximos meses. Toda feira tem um problema, daí deixamos para resolver os problemas internos ali. nós temos um parceiro que é o CAMI, que a gente faz evento junto. Eles trazem a barraca deles e a gente sede o espaço na feira, daí eles podem fazer o trabalho deles, que é a regularização imigratória, advocacia, áreas sociais, eles fazem aquele trabalho igual aqui na kantuta.

**G33** Os produtos que vendem aqui, eles vem da Bolívia?

**René** Sim, porque a mão de obra artesanal não consegue fazer aqui pela questão da matéria prima, então eles trazem de lá. Porque lá eles falam diretamente com o artesão e traz o produto que está com maior procura. Tanto roupa como os cereais eles vêm de lá.

En cuanto al apoyo se comprendió a todos aquellos que trabajan en la plaza para que la feria consiga ocurrir de manera deseable, así como aquellos que van a la plaza para prestar ayuda o divulgar informaciones para los inmigrantes, como por ejemplo las ONG's asociadas de la Asociación Plaza Kantuta como la CAMI o ADRB. El apoyo no se restringe sólo a la feria en nuestro entendimiento, sino a toda acción que ayude a la comunidad boliviana. De esta forma, ese es el grupo menos concentrado de la feria, la organización de la feria se fija en el escenario de concreto donde generalmente conectan el sonido y dan los anuncios como tocan música, y los organizadores se pasean por la feria para cerciorarse de que todo está bien. Las ONG's no tienen un lugar fijo, ellas se quedan tanto con las carpas cerca de la cancha y en la calle, esa flexibilidad se da casi cada semana que traen alguna actividad diferente que necesita un espacio diferente de la semana anterior.

**G33** ¿Esa asociación existe hace quantos años?

**Érica Lipa** Ya tiene 13 años. He participado siempre como voluntaria desde que tenía 5 años.

**G33** ¿Ustedes dan una orientación sobre como regularizarse?

**Érica Lipa** Sí. Es nuestra principal premisa, estamos orientados a la regularización inmigratoria. Lo que hemos visto que existía la necesidad es que atendemos con la lengua nativa del inmigrante, pues la mayoría de los inmigrantes que frecuentan el CAMI son latinoamericanos.

**G33** Entonces, ustedes intermedian las relaciones con órganos regulatorios y los migrantes?

**Érica Lipa** Cuando tiene algún caso que es un poco complicado, nosotros ayudamos, por ejemplo cuando necesita algún abogado para hacer un papeleo o que es algo muy burocrático la gente interviene.

**G33** Si lo soy un migrante y lo quiero regularizarme, ¿dónde debería irme?

**Érica Lipa** Para los naturales de América Latina existe el acuerdo Mercosur, que no es muy burocrático, lo que agiliza mucho el tiempo del proceso en relación a otros acuerdos, entonces siempre aconsejamos al inmigrante a entrar por ese acuerdo, sobre todo si es soltero. Entonces, si la persona decide entrar por acuerdo Mercosur depende mucho de cada nacionalidad, lo primero es ir hasta el consulado de su nacionalidad y pedir los antecedentes penales y dependiendo del país hasta el certificado de nacimiento. En Bolivia, por ejemplo, usted puede hacer esto en hasta una semana, de Perú en 6 días, en otros puede ser hasta 3 meses. Una vez que él tiene todo papeleo, tiene personas que tienen que renovar la papeleta de identidad por estar deteriorada o vencida, la segunda parte se vuelve mucho más fácil porque la gente hace toda la documentación y registra en el sitio de la policía federal la gente la agenda y él paga las tasas para el gobierno.

**G33** ¿Cuánto son las tasas?

**Érica Lipa** Una es 106 y la otra de 204, una es para tener su legalidad aquí en Brasil y la otra para la fabricación del documento. Una vez que pagas las tasas, tiene que hacer la documentación en internet, retira en la oficina los papeles, es sólo si se fija en la Policía Federal y en 3 meses está listo todo.

**G33** ¿Cual es la importancia de la plaza mientras exaltar la cultura boliviana?

**Érica Lipa** Yo voy a tirar más a la sensación por qué aquí es un pedacito de lo que es allá. Hasta las carpas que parecen mucho con las que usted encuentra en las ciudades, y la comida también es muy igual. Tiene mucha fiesta, casi todas las fiestas bolivianas se conmemoran aquí, como las independencias y las culturales. Me gusta este lado de la sensación, de encontrar lo que dejó en su país, de preservar la cultura de la gente.

# BOLÍVIA



a década é marcada por sucessivos golpes de estado e tensões políticas	1940	
impede-se a eleição de Paz Estenssoro com a criação de uma junta militar; MNR convoca uma revolução popular e derruba a junta militar, dando o poder à Paz Estenssoro que havia ganhado a presidência	1950	intercâmbio acadêmico entre o Brasil e a Bolívia
ocorre uma reforma agrária, na qual se deram terras à indígenas		desenvolvimento de grandes plantas industriais, quanto à formação dos bairros centrais de São Paulo (sobretudo Bom Retiro e Brás)
o estanho, principal exportação boliviana sofre baixa no mercado e o país entra em crise	1960	passa a ter concentração crescente desses imigrantes no estado de SP, tendência que vai continuar crescendo nos próximos anos
Paz volta a se eleger, após um mandato de seu vice, e propõe uma nova Constituição		criação da Associação de Residentes Bolivianos - ADRB
Paz é reeleito, tendo como vice o líder da força Aérea - René Barrientos - este aplica um golpe de Estado e instaura uma ditadura militar. A Operação Condor alcança a Bolívia	1970	muda perfil do imigrante: imigrantes provenientes da América Latina passaram a compor o movimento de imigração internacional para SP
Hugo Banzer, coronel do exército, dá um golpe de estado no próprio governo militar		imigrantes bolivianos são contratados para trabalhar nas oficinas têxteis de coreanos em SP
governo de Banzer suspende o movimento trabalhista e todos os direitos civis, enviando tropas aos centros de mineração		começam a se delinear outras formas de produção no setor industrial, fábricas diminuem de tamanho e a costura vai sendo terceirizada para oficinas externas, clara diminuição dos empregos no setor
Banzer renuncia e uma junta militar assume o governo	1980	criação da Casa do Migrante, um albergue que recebe aqueles que ainda não têm onde se instalar
aconteceu um êxodo rural ocasionado pela forte recessão econômica e desastres naturais advindos do El Niño		fluxo formado por trabalhadores bolivianos cada vez menos qualificados e, em geral, jovens ex-trabalhadores das minas e fábricas bolivianas
após 18 anos de ditadura, Bolívia elege novamente um presidente democraticamente, Hernán Siles Zuazo	1990	ocupação dos bairros mais afastados do centro em direção às zonas Norte e Leste é maior entre as novas ondas de imigrantes
acontece a I Marcha Indígena de Tierras Bajas, manifestação que exigia o reconhecimento dos direitos por parte da população indígena, principalmente no que tange ao monopólio da terra		ministério do trabalho conduz campanhas de proteção ao trabalhador, com o objetivo de combater à informalidade no mercado de trabalho.
Bolívia se torna parte integrante do Mercosul	2000	fluxo migratório de bolivianos direcionado para o trabalho informal em oficinas de costura adquire visibilidade
ocorre a Guerra de la Agua em Cochabamba, dada a privatização da distribuição de água na cidade, ocorreram inúmeros protestos		novas tendências migratórias gera um diálogo com a literatura internacional sobre a emergência da "nova" informalidade no contexto contemporâneo
Banzer declara estado de sítio, cede à pressão e retrocede a privatização		expulsões de bolivianos da Praça Padre Bento devido a conflito com moradores, os imigrantes se reúnem agora na Praça Kantuta, no Pari
Evo Morales é eleito com 54% dos votos, se tornando o primeiro presidente indígena da América	2010	fundada Associação Gastronômica Cultural e Folclórica Boliviana "Padre Bento" com o mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, é proposto políticas de regularização e anistia dos irregulares
coligação de extrema direita da região conhecida como meia-Lua, toma uma série de medidas para impedir que o governo de Evo Morales se consolide como incendiar instalações governamentais e fechar redes de comunicação estatais.		oficialização da feira típica boliviana Kantuta
grupo de camponeses é massacrado por defender Morales em Pando que gera revolta nacional e inúmeras passeatas em apoio à causa indígena e contra o preconceito		fundado Centro de Apoio e Pastoral do Migrante (CAMI), entidade que presta assistência jurídica e psicológica aos migrantes, a inserção social e a prevenção às formas de trabalho análogas a de escravo
Evo é reeleito com 59% dos votos	2015	criação da primeira cooperativa de imigrantes bolivianos no país, a Cooperativa de Empreendedores Bolivianos e Imigrantes em Vestuários e Confecções
se eleva da categoria de Estado Associado à de Estado Parte no Mercosul		inauguração do Centro de Integração e Cidadania do Imigrante, em SP